SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 339 /ABH/SNI

(031 /SS100/75)

DATA: - 14 de novembro de 1975

ASSUNTO: - ESTIMATIVA SOBRE O AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DAS ATIVIDADES SUBVERSIVAS - 3.6.

REFERÊNCIA: - PLANO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - (INFORMAÇÃO NECESSÁRIA)

DIFUSÃO: - AGÊNCIA CENTRAL DO SNI

---

1. INTRODUÇÃO

Em INs anteriores vimos dizendo que a retração na atividade esquerdista verificou-se, tão somente, junto aos chamados grupos "imediatistas", defensores da luta armada sem o prévio trabalho de cunho político e, portanto, destituídos de uma estrutura dessa natureza. Não se pode dizer o mesmo relativamente aos grupos de linha "massista" que, com o recuo daqueles, intensificaram a sua atividade, cujos primeiros efeitos já se tornam perceptíveis, notadamente na área estudantil, com os corpos discente e docente das Universidades afetados pela infiltração de esquerda.

2. SITUAÇÃO ATUAL

No decorrer da IN relativa a infiltração comunista (INFÃO Nº 317 / ABH/75, de 30 OUT 75) procuramos, em síntese, descrever as técnicas de atuação de grupos "massistas".

a. Como parte desse trabalho solerte temos visto, com frequência, elementos, notadamente esquerdistas, se insinuarem, com conhecimento das autoridades e sua condescendência, junto a setores extremamente sensíveis, como são as áreas de planejamento, economia, educação, política, etc.

b. O resultado começa a se fazer sentir, de início, no ME, massa de testes e manobras, por excelência. Não restam dúvidas quanto à atual situação desse setor. Por um lado, as agremiações estudantis, na sua quase totalidade, estão sob o controle da esquerda; por outro, a administração e o corpo docente das Universidades' estão, como já o dissemos, bastante infiltrados, agravando o / quadro.

SECRETO

c. A presente conjuntura faz lembrar a fase imediatamente posterior a 64. Naquela época, a Revolução constituiu-se num fato que motivou a revisão da linha política, a adoção de novos modelos e táticas. A partir da assimilação de tudo isso, teve início, por volta de 66, indo até 68/69, a fase de agitação e propaganda, na qual se buscou a ampliação de quadros, a sensibilização da população, a desagregação da máquina governamental. Posteriormente, teve início a fase de terrorismo (Defensiva Estratégica) com ampla atividade dos grupos "militaristas", já aí, sem o envolvimento da massa. Agora, a ineficácia dessa linha, representa, também, um marco semelhante à Revolução/64. Realmente, o malôgro das OPMs e sua quase total extinção (71/72) geraram dúvidas e a necessidade de novas concepções. Por outro lado, abriu caminho à ação dos grupos da chamada linha "massista" confirmando as críticas que sempre dirigiram à atuação das OPMs.

d. Passar da fase de agitação e propaganda à chamada "Defensiva Estratégica" foi um passo precipitado do qual a esquerda se ressentiu profundamente. Torna-se, agora, necessário refazer aquele trabalho de agitação, abandonado a partir de 69. É o que, presentemente, se verifica, ou seja, as primeiras tentativas de sensibilizar e reunir a massa sob bandeiras e/ou reivindicações comuns.

e. A situação está, no entanto, agravada pelo processo de infiltração, retro aludido e por fatores outros, como a crise economica e a corrupção, que, atingindo diretamente a população, constituem-se em excelentes argumentos e polo de luta da esquerda.

f. A propaganda comunista difere em função do alvo a que se destina. Para o iniciado ela pode se mostrar abertamente; no entanto, para a massa em geral, ela se mascara e se confunde, explorando temas e contrastes cuja conotação nem sempre aparenta uma natureza política ou ideológica. Esses temas e contrastes são buscados nas "falhas do Governo", nas medidas cujo alcance foge ao homem comum ou em aspectos controvertidos sobre os quais não há um esclarecimento maior. A inflação, o aumento do custo de vida, os contratos de risco, os critérios de censura são, exemplificativamente, temas de uso atual na propaganda geral.

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 339 /ABH/SNI/75 - SS100 - Fls. 03)

i. No ME os próprios problemas escolares como deficiência no ensino, bibliotecas, o Dec. 477, profissionalização, vagas, currículos, / etc., etc., são, constantemente, explorados e, diante da presença comunista em postos-chave da administração universitária e no magistério, não é de se esperar que tais conflitos sejam resolvidos, senão fomentados através de omissões ou medidas, inteiramente, inadequadas, cujo fim último é o de beneficiar a esquerda, fornecendo-lhe motivações, embora, na aparência, não possam ser julgadas assim.

3. PERSPECTIVAS

É de se esperar o recrudescimento da agitação com início no ME. Há / muito o meio vem sendo trabalhado nesse sentido e, ao que se sabe, nenhuma medida foi tomada, preventivamente. Não há como impedir, por exemplo, o trabalho lento, constante e sub-reptício de doutrinação / por parte de um professor; e se esse trabalho se torna por demais ostensivo, medidas contra ele servirão também como argumentos à esquerda e agravarão o quadro. Tal é a situação presente.

a. É evidente que a experiência adquirida pela esquerda no período pós-revolucionário está sendo aproveitada. Não é de se esperar / que a agitação pura e simples, nos moldes de 67/68, sem um objetivo maior, venha a ocorrer novamente. Por o: i verifica-se a montagem cuidadosa de uma estrutura sólida e pequenas arremetidas, à guisa de um balão de ensaio.

b. Controlando, hoje, a atuação de esquerda está o PCB, grupo com / larga experiência de luta, e não os organismos inconsequentes da fase "militarista", cujos desvios ideológicos, apontados e criticados por aquele Partido, foram a causa da extinção de todos eles.

4. SÍNTESE

Com a retirada dos grupos "militaristas" do panorama político-ideológico, confirmando as previsões do PCB, o campo ficou livre para as atividades desenvolvidas pelos organismos de massa. Os efeitos do trabalho de doutrinação já se fazem sentir, mormente junto ao ME, agravados pela crescente infiltração ideológica que se verifica em áreas bastante sensíveis, quais sejam, educação, economia, planejamento e política.

SECRETO

5. CONCLUSÃO

Inexistindo a aplicação de medidas de caráter preventivo, que ponham fim a esse estado de coisas incipiente, a situação tende a se agravar. A distensão política vem sendo, frequentemente, confundida com abertura ideológica e o liberalismo de certas autoridades, no que toca ao aproveitamento de elementos vinculados à esquerda, é uma atitude suicida, cujos resultados far-se-ão sentir somente a longo prazo, já então, irreversíveis.